



EIXO TEMÁTICO:

- () Ambiente Construído e Sustentabilidade
- () Arquitetura da Paisagem
- (X) Cidade, Paisagem e Ambiente
- () Cidades Inteligentes e Sustentáveis
- () Engenharia de Tráfego, Acessibilidade e Mobilidade Urbana
- () Meio Ambiente e Saneamento
- () Patrimônio Histórico: Temporalidade e Intervenções
- () Projetos, Intervenções e Requalificações na Cidade Contemporânea

**TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO LAGO AZUL DE ARAPUTANGA-MT:
UMA ABORDAGEM EDUCATIVA**

*ARAPUTANGA-MT BLUE LAKE LANDSCAPE TRANSFORMATIONS: AN EDUCATIONAL
APPROACH*

*TRANSFORMACIONES DEL PAISAJE DEL LAGO AZUL ARAPUTANGA-MT: UN ENFOQUE
EDUCATIVO*

Wackson Júnior Teles de Jesus

Mestrando em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, UNEMAT, Brasil.
wacksonjunior@hotmail.com

Solange Aparecida Arrolho da Silva

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil.
solarrolho@yahoo.com.br

Marilda Alves da Silva

Professora, E.E. João Sato, Brasil.
marildaalves_gat@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As modificações no espaço geográfico, em virtude do lazer e da vida social, têm sido atribuídas a valores e sistemas culturais que delimitam e transformam a paisagem. As transformações da paisagem assumem configurações da própria percepção e essência da população, em moldar o meio conforme suas representações, e assim reconfigurar o espaço para um sentido mais humanizado e civilizador (CLAVAL, 1999).

Para Sauer (1998) a ideia de paisagem não pode ser associada ao espaço e aos eventos causais de dado período, pois está encontra-se em constante transformação e desenvolvimento, à medida que novas perspectivas abroham na sociedade, a partir da apropriação humana.

De certo modo, o conceito de paisagem é amplo e tem sido adotado por diversas áreas do conhecimento, muito utilizado por geógrafos e biólogos e outros entusiastas das ciências, que buscam compreender os elementos que englobam o meio natural e o meio artificial, bem como as diferentes relações do homem com a paisagem, pela forma com que desenvolve suas ações e estruturas, e projeta mecanismos que permitem a apropriação do território e a gestão do uso dos elementos disponíveis.

Neste aspecto, as transformações dinâmicas territoriais que envolvem elementos paisagísticos que estejam relacionados aos recursos hídricos, sugerem uma gestão que tenha como recorte geográfico territorial das bacias hidrográficas (PORTO; PORTO, 2008). Ainda conforme os autores o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural conduzem a difíceis decisões que devem ser articulados entre diferentes setores, a fim de garantir a harmonia e a organização administrativa da paisagem.

Nesta perspectiva, um dos desafios da atualidade é despertar e desenvolver um senso crítico na população para as questões ambientais, que percebidas, constituem importantes dados históricos da modificação da paisagem e do meio ambiente ao longo do tempo (REIGOTA, 2002). Desta forma, também é importante por meio da educação ambiental fomentar a concepção das modificações e de suas implicações na sociedade (LAYRARGUES et al., 2012) levando a construção de um conhecimento que transcenda a visão simplória do termo desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo estudar as transformações na paisagem no lago da cidade (Lago Azul) de Araputanga-MT, e seus efeitos no aspecto social, econômico, cultural e ambiental na cidade, para auxiliar no processo educativo, com ênfase na educação ambiental e recursos hídricos.

METODOLOGIA

A realização deste trabalho deu-se na disciplina diversificada (Eletiva) em uma escola de tempo integral na cidade de Araputanga-MT, esta eletiva trabalha as reflexões sobre a educação ambiental a partir de expedições investigativas como enfoque nos recursos hídricos, e com intuito de reconhecer e mapear a paisagem social e ambiental do município de Araputanga, o qual os educandos encontram-se inseridos. A eletiva é uma disciplina interdisciplinar que envolve e integra diferentes elementos das diversas áreas do conhecimento, de modo a ampliar ação pedagógica a ser desenvolvida.

Neste sentido, a pesquisa foi realizada na cidade de Araputanga-MT que está localizada a 350km da capital Cuiabá (IBGE, 2019). O estudo foi realizado no Lago Azul, que se encontra localizado no perímetro urbano da cidade, o qual também tem sua nascente localizada dentro do perímetro urbano.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi qualitativa, por meio de método de pesquisa a campo, estudo de caso único e pesquisa bibliográfica. Para tanto, foram utilizados materiais como cadernos de campo, máquinas fotográficas, caneta, lápis e prancheta, para anotar e registrar as modificações no Lago Azul, e reforçar as discussões em sala de aula.

RESULTADOS

O estudo foi desenvolvido no mês de Agosto, o que permitiu maior mobilidade e acesso a área de estudo, visto que é o período de seca na região, onde foi realizada uma aula a campo. Nesta aula foi verificado que o Lago Azul foi um lago natural (figura 1) que passou por modificações no ano de 2006, e que já era utilizado como ponto turístico e local de lazer.

Neste contexto, o Lago Azul atualmente é um lago artificial que foi modificado, construído e estruturado com intuito de ser uma área de lazer para população, tornando-se um espaço livre.

Figura 1: O Lago Azul em estado natural



Fonte: Morador Local, 2019.

De acordo com a classificação de Gaschler (2009) os espaços livres constituem de espaços destinados ao lazer, recreação e ou preservação ambiental. Já para Magnoli (2006) os espaços livres podem ser áreas as quais as pessoas têm acesso, sejam espaços públicos ou privados.

De certa forma estes espaços livres são locais promissores e de um grande potencial para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a educação ambiental, que permitem a contextualização do espaço e do ambiente, sobretudo na maneira com que o homem interage com o meio ambiente.

Desta maneira, foi observado e registrado pelos alunos um processo de acúmulo de sedimentos no lago pela retirada da vegetação e pelo uso e ocupação do córrego da Nascente do Lago Azul. Também, foi observado lançamento de esgotos domésticos no córrego que forma o Lago Azul (figura 2).

Neste sentido, é de fundamental importância desenvolver ações destinadas a conservar e melhorar as condições ambientais do Lago Azul, que por sua vez refletem no aspecto social e cultural da cidade.

Conforme Reigota (2002) desenvolver ações de educação ambiental colocam os educandos em novas situações que demandam apresentar o pensamento crítico, e usar o conhecimento adquirido para participação e engajamento nas questões ambientais.

Evidentemente, o Lago Azul passou por inúmeras modificações desde construção de moradias próximas as margens, e a introdução de peixes como Pirarucu *Arapaima gigas* e Tilápia *Oreochromis* sp. que não pertencem a bacia hidrográfica da região. Durante a pesquisa foi enfatizado as diferentes percepções quanto às transformações do Lago Azul da cidade de Araputanga, e seu estado de conservação.

O lago tem como uso predominante o lazer, e é considerado ponto turístico e um cartão postal da cidade. Para Claval (1999) as modificações ditas humanizadas da paisagem evocam elementos culturais da sociedade. Isto implica dizer que à medida que a sociedade se desenvolve, novos elementos culturais e sociais são incorporados a paisagem.

Figura 2: (A) Entrada do Lago Azul com lixo. (B) Assoreamento do Lago Azul. (C) Esgoto doméstico lançado no Lago. (D) Mata ciliar entorno do córrego Nascente do Lago Azul.



Fonte: Autores, 2019.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo das transformações da paisagem do Lago Azul possibilita desenvolver práticas inovadoras no processo de ensino, sobretudo na educação ambiental e recursos hídricos.

Com esta pesquisa foi possível verificar a necessidade de ampliar as práticas educativas para melhoria e conservação da paisagem para as futuras gerações, e buscar formas de mobilizar ações que possibilitem mitigar os problemas evidenciados neste trabalho, junto aos gestores.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, agradeço também ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua, Projeto CAPES/ANA AUXPE Nº. 2717/2015, pelo apoio técnico científico aportado até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis. Editora da UFSC. 1999. 454 p.

GASCHLER, C. C. A. **O sistema de espaços livres e a implantação dos novos condomínios residenciais de alto padrão na Macrozona 8 do Município de Campinas**. In: TÂNGARI, Vera Regina; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica Bahia (Org.). **Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. pp. 362-369.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. > Acesso em: 05 out. 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTO, Monica F. A.; PORTO, Rubem La Laina. Gestão de bacias hidrográficas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 43-60, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142008000200004&lng=pt&nrm=iso > Acesso em: 12 de agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000200004>.

MAGNOLI, M.M. Espaço livre – objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 175-198, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249/43115>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.